

Saudades de Silvio e Memória

Leira 68 de Memória.

Leira 68 de Memória
de Silvio e Memória

nº 27

Egloga Pastoral.



Qua á noite e em paz serena e bella
o mundo se humar mudo jária
sendo elle nocturna sentinella
Cynthia do campo azul vello Coris:
Sintidas não se via eua e bella
murmurar eua onda não eouria
por q' sem respirar eua so alento
na levez seuy deparava o vento.

Da diurna tarefa em ocio mudo
os divellos vocava o seu amigo
qua alma com suavissimo delecto
livrava com e delecto o seu amigo:
tudo em alto silencio estava, tudo
quieto respirava em doce amigo

E tudo em fim no mundo a fim dormia
q' tudo melhada parecia.

O pasravento mudo recata-se
deixada ara o bico amonido
a formidavel fera eubai tava
muda de garras no boque pavotero
o imo cante rebante deffertava
a sobo ahoz o cao jazia scioto
e o pastor na cabana sem cuidado
se esquecia do amor, como de gado.

Só s' heio aquelle triste q' no mundo
naceo p' penas eternas mente
detengarado ja q' e sem seguro
e sem remedio a dor qua alma sente
de joy q' com ancelito profundo
por quem suspirar de lla consente
ay quizeria dia e nay o q' mudo
dentro no coração ficou partido.

Tudo gemia, tudo suspirava
por q' era a sua pena tãõ terrivel

q'da alma p. expando laurasa
 rudo q'te mais dor ao insensivel
 ma q' mais q' rudo abumentava
 ao infeli p'ctor com pena torivel
 era nao permitilde d'co to p'cto
 nem p. ^{de} E'is o supito E'is o alento
 O dura ley da inguta natureza
 se fizeste capaz de dor tao forte
 que mortal como qua tua fevera
 fixarte a vida sem lledas a morte?
~~nao se q' de tes triumpho indigna palma~~
 esse engenlora a du rra d'vira
 meyo tirano entelica e outra sorte
 nao ves q' de tes triumpho indigna palma
 por conseruarse a vida rubarile a alma.
 Moura acabe se assim a cura opede
 ma se adu q' conicida l'le fer tuo
 mortal do covaco l'le nde impede
 obiste aq'ntodo ultimo supito
 como tua crueldade tanto excede
 q'ao menoz la do peito no vetiro


alí mortal coração onã se corve
nem com o triste alívio de se morrer.

Mãe D. q. se culpava com impaciência
da natureza os fins inexoráveis
semimãe fiel da Providência
seus decretos observa inalteráveis?
Se vend. q. faz mortal violência
do triste. Não q. perq. formidáveis
ma. se espelhe de de impud. soberano
como Ede. ex. oserbim. Eumano?

Empar dihora q. d. Deos queria
com humo gesto em uma liberdade
alegre em tempo o fiel pastor viria
com Florij bella eumano Divindade
com Florij bella Ninfa em gnt. venia
o. a. o. o. o. fatal da rosa deida
Divina dylricão em alma pura
em gentil corpo extrema formoseta.

Adorado felij de raro ceço
com amavel vigas em alma izenta
foi de q. suspirio o llan de go

em leg. Campos, sudor, e alimento.
 may como era a eleição de tanto impiego
 no merito humano, tão violenta
 por may ditosa o leo não ser may digna
 de ybia a sorte quiz fazer humana.

Divina quiz fazer de. 
 o leo. porém q' importava a crueldade
 da fera inexoravel dura morte
 diffignada do leo a alta piedade?
 may como a fuma a varão perdido o morte,
 cega perfilla ao leo tanta impiedade
 por se do leo foi dada q' muito
 vesita como prendado q' e tributo!

Tudo o pastor conhece tudo alcança
 may se o leo ostentando se propicio
 só por fazer ditosa sua esperança
 quiz fazer de. Et mitage. Et sacrificio
 como agora com taó cruel mudança
 infamando na verura o beneficio
 deo com avara mão eu bem tão bello
 como se o deira só se perdeo.

Arriente a piedade e o doreyano
do pastor infelice fluctua e
obste coraçõ q' o fatal dano
com velligia dos mudo abraçã
cahir da morte o golpe de terminaco
na alma com magoa eterna Com etava
o morte infernal e a tua gloria
voubayle adita e deixayle a memoria.

May ja da bixte noite a sombra estiva
foy oibz altamte confundia
na atz da funesta eppada impura
do lego abismo do negro euvos fugia
ja com viroulo affecto a alma pura
o capuz melancolico rougia
q' do defuncto na dizençia avata
entre euvos e o lico mudo arrastava.
q' do tibiõ fulgor q' desse o Oriente
mal d'penyãa e o campo o vironte
se percebia e u vulto esracamente
q' ao vale declinava desse o monte
eva allançã e o pastor q' feliz mente
e o primario bixtas e e te na fonte

dos Herminios montes prodrida
do Mondego gentil da nome e vida.

Era o Pastor no vale penigrino
em esta fortuna bem creado
nas ribeiras do Douro cristalino
fertiliza em seu larvo arrebolado
por impulso fatal de alto destino
aliviar e confido ou ignorado,
mas tao sem ambicao tao sem inveja
como seu outra forte nao deseja.



Neste innocente estado a firmo via
com igualdade tanta entre o pastor e
quem bebe o menor e excedia
nem mengo dueltava entre o maior e
atado com agrado e cortesia
habera sem q fossem seus grimores
afectada politica destitua
se nao genio felix da natureza.

Toda a sua ancia todo o seu cuidado
e guardar com anelo e com fadga
o innocente rebanho de seu gado
da insidiosa vozã fera inimiga
seos ocios q' mentos occupada

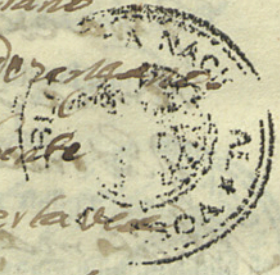
São tristes com delto a mura amiga
que com vult natural em tom suave
sem nota facile com pompa grave.

As suas som do vultico infortunado
que dogado, fustado avizo, e guia
com delto do deperter violento
do vultico fustico a vega fusticia
deperter, may ao vultico do tormento
abemvultico fustico do ingratu dia
ay de mi quis dizer, may o gubido
dentro do vultico fustico partido.

Da amarga queixa o vultico fustico
vultico abemvultico do vultico e a piedade
do vultico fustico fustico, q' duvidoso
ancebeo na attenção neutralidade
may declinando a vultico do vultico vultico
vultico em sua vultico profundidade
E vultico q' de gubido de vultico
tudo q' a cadaver parecia.

Tudo era por em Alantico suspendido
ou por occo, ou por zelo, ou por piedade
de gubido, may q' o vultico may advertido

Confirmação a suprema verdade
era a pedra no imovel parecido
ao cadaver na total deformidade
q' vejo pessoal ama tirano
deu a afirmada de outro do remane



Como o lago perdido canentemente
q' em noite escura por decaer a vista
atônito fugio da sombra oriante
q' se fera fingio a falsidade
assim o triste gesto ao ves diante
de se q' oq' nenhuma companhia
fugiu quizera mas de oculto intento
o disfarce seu proprio de talento.

Tre vedy sobre obracos com vestencia
o corpo quiz livrar debilitado
mas tre vedy da inutil diligencia
sobre a terra fêta de enganado
vendo por q' emha propria resistencia
deixava o debil corpo se q' ostrado
quem do peito no ultimo retiro
esforço tinha ja p' eu suspiro.

Fecion a boca Mansio imaginando
q' era p' espirar: ingrato amigo

He o vero dize, e proseguindo quando
q.º pietade oleo veno comigo
se acazo aqui de gaste ja cuidando
q era extremo e mortal o meo perigo
sem causa teo diabolico me. torre
q he malaventurado nunca morre.
Muito mais q do lator ficou abortido
da estancia queixa. Mando q quizeria
mais q dar y perdo velo morto
q com ter q.º. mal, meng mal era
sem via q era inutil o confesso
e mais q.º a comicida paixão fera
da ratio contelora se valia
so por fazer mais a tirania.

Nay tocado o Dytos mais veramente
a impulso superior de alta piedade
de travado o print. arrojado ardente
da irracional furiosa tempestade
agora dice! Crey q he evidente
biste mortal, tua infelicidade
por perdes em perigo tao extremo
por louca a vida e a alma por blasfemo.

Remo do feroz nam da vida responde
 foyto por ama da alma q. a vida
 mais te qm q. q. te viva dorre
 nae tempo do a cruz do te emicida
 eusei q. a alta pidade q. em te fonde
 teo fiel ouzao e bre mecida
 Savia de acuzar dentis em te q.



Que acuzar pode haver to excessiva
 q. postea ouzanger adivario fite
 respicuo o p. a. q. v. a.
 acuzando se ao ceo indigna a. u. l.
 q. imota q. a pairas executiva
 em de p. do da vida anel a morte
 se onego mais q. vicio de vencia
 de s. constante m. te padecela.

Que es petaculo pode haver mais digno
 de attesoy de lido o firmamento
 do q. eu mortal q. contra o deo desino
 batalla com invicto o pimento?
 a ter capar de invoga o deo divino
 so podera imogiar o deo o aperto
 de eu jeito q. com indita paciencia
 sendo vencia exercita a omnipotencia.

Aboneta arida e de fraxura
de animo ^{abjeção} afflicto e vil e de namia
q' com falsa apelyença de fortaleza
perturbada succede a fanteria
e por ventu de via natural
a ley fatal com barbara curadia
e a que se finalm. de ombra forte
mouo ante da vida q' da morte.

Ataq' q' por may q' o lar a providencia
mea passy dirigio a dar contigo
e q' bene te oye a diligencia
de aplica o remedio ao perigo
nao se teve q' impulso ou q' violencia
te arrebatou ate extremo amigo
q' a q' o lly creem q' e humano
e a q' aq' aq' da se a mbra o engano.

Ja q' advertido que se ou piedoso
reponde. Syrio em magoa teo noticia
q' de o lly o infome aq' timoro
e candalo a ser parte da memoria
dame attença q' de se q' o lly
Caro fatal da minha amarg' historia
dixara com affombro repetido
sem vingado q' o lly de o lly.

7
Vej este monte q' qualando o vento
effe q' pua e orbe aboqella
foi de estar tao virinda ad firmamento
se apellida talve terra da g'ra
nella nao q' als documentos
doz montes e conigo naco nella
cu fado may agtivo e incantante
quadrera terra e q' a effe e wante.

Neo nome de q' r'io e q' noz boqella
em prova de q' ou tao claro infome
com may certy not. q' tem q' h'ara
de minia fonte infante abonda enorme
e se tua e frantida aqui rep'ra
q' cu calificado de tao desconfome
tanto esplendor apure. q' te q' sombra
se afiz de sol se mede pella sombra.

Doz dotes de fortuna e natureza
fui com mao liberal de cooprindade
q' noz docil e boqella gentileza
arimo generoso prompts agrado
loq'el sem humidade e sem grandezza
em modestid civil honesto estado
vivendo com felix mediocridade
sem fadiga da inveja ou da ciudade.

Five depois da Lyria e da poesia
noticias com modestia e com vestida
nao so da racional filosofia
godifuelto mortal divino aqua
nao tao sem da celestre Astrologia
obscuro e mysterio com cultura
sem a curiosidade temeraria
malografe a attencao na judicicia.

Diversão de meste ois se amavel
nao por ostentação, mas por noticia
saber da lingua e nouo delectavel
a frase e o dialecto com pericia
com fizaõ gratante formidavel
decoro e precetto da milicia
cuja experientia impia fere
a sombra a morte a fuzada natureza.

Aprendi mais q' esculida vaidade
me reproduz entao prolixo Lyria
p. rancia a sombra e crueldade
esta triste imagem na memoria
o preceito da humana necessidade
arrogante a ambicão souca van gloria
q' naõ basta a humilhaõ e a angustia

oultimo estagodaultima miseria. 8

Vivia & trike edigo q' via

de f' vale uito leona vizintansa

Floribella de Arrenias de Sophia

unica p'enda e uita e p'raya

Floribella: eq' mecio não

demouza tao fatal a simlansa

de Della a flor unia p' a m'ra

de Flor aduacaõ de Della a b'ite.

sta dia avõ q' m'ra f'ora lega!

du p' p' q' do vale a uita e da

ap'centar nos margejo Mondega

de a m'ra e tam' a uita e da

Vi a m'ra e tam' a uita e da

dentro na alma senti q' a uita e da

de l' uita e da uita e da

se era tomi. ou gloria ou sentia.

Tudo f' p' q' com modo tao violento

q' sem al meuaõ tam' (Qual memoria?)

a gloria tinda inveja de tomento:

finla o tomi. L' a m'ra e da gloria

meite conf'ito e m'ra e da uita e da

m'ra e da uita e da uita e da

avareza e cupidade ou Convidicia
do corpo. Deo a alma, a gloria e vida.

Do impossível mi lagre soberano
Daquelle em conyugal el firmamento
Do dizez popo q' era tem engano
maior q' toda a vida. Dezen terra
e bellera infeliz q' ferde de
em toda adoracio de ma p'olera
sem ver q' e igual m. te em morte e vida
susto q' guarda a q' tina perdida.

Daquelle peripirino affeto adentro
p'eo seire antes q'rado ou padecido
ardia e Covacao tao puramente
q' ate no fumo era q' clarecido
no fumo dice elem q' averente
se deira se trata do p'incendio
da fe q' alma em culto arde presente
q' f'ridinal do sacrificio e fumo.


Mas como arde q' d'era menor q'ura
a chama q' em castissimo f'elgo
abuz e no celeste fornizura
acando may q' incendio e p'leno de

9
Como na propria tytera de fogo arde
sem foyda materia q' se arde
asim do ceo ingito arde irante
exa em meo peis amo p'ro elemento.

Sanctame q' de p' q' em lu sup' p'ro
q' de v' do coraçao th' dice mudo
toda a minha alma q' ella em, co res
dis fante o de p'ro no de fuido
mas q' em o de p'ro ab'ro a
p'ro q' nella admira vel com t'ido
foi deixa com sua r'f. Conceito
parcial do teo rigor o meo r'p'ito.

7
Nao com maior offensa a meo fia
ahuz do sol ag' o lly avelata
de q' os meo o lly sem tao d'ro dia
ficavao ceo p'la cur. ingrata
antey com duplicada tirania
minha cequeira amor cruel dilata
p'ro q' foyri com igual de r'p' ceo
cego p'ro q' a no q' vi p'ro q' vi ceo.
Qui a fente mudo e f'eminado
tao sem uso f'igreei de meo sentidoy

já d'arica d'arica e p'ostegada
p'ondia a l' t' p' q' p' p' e e' b'atido
ateq' lo alto enleyo mal cobrado
ao rep'etida san d'oy meos gemido
acostido ao curral com modo estranho
o officio do pastor sei o rebando.

C' q' tuerey perijino quarta
deja e florido vale ao boque umbrato
repeti e aboni de suay p' d'atay
p'ello Contato e sitio venturado!

moç com serem amigo ayde me d'atay
a verez q' o sequi triste e saudoso
de de o vale te o boque mais não via
q' p'eaday de qui de mi fugia.

At extremo tal em fin m'inda Louca
me amebatru q' ja perdido o norte
Emp'endi tanto o leg' d'atay q' p'ra
adornar com tag' p'enda m'inda sorte
dizo q' da Celeyto Ninfa pura
de escravo q' d'icera mal com sorte
a fortuna intentei: triste bellera
q' g'osseira e contigo a natureza!

Se p' seo adorno peregrino
 se formou como asim te deixas ingratas
 nos olhos do Cego barbaõ de tino
 q' tao indignam. te maltrata
 q' d' e riuza celeste eu imagino
 q' d' mim nateste flor intacta
 q' durida naceo a formiduta
 p' exemplo infeliz da desventura.



Minha foi, ay de mi q' noz e eminda
 Flor bella por Ley da providencia
 q' fatal m. e dyada tina
 p' meo bem ou mal tanta obediencia
 obediencia foi por q' nã vinda
 affeto meuz puro em decencia
 em qua foi o fidal crasentimento
 m. ante do q' affeto sacramento.

Tanto amor pode em aijo q' amor tanto
 pode oleo q' unificame e cogitantes
 se em douz noz em Cego e outros santos
 douz e breng renivao tao distantes
 nos q' m. tal maravilloz encanto
 puda a fabricar de nos hui infantez
 amor e oleo unidoz alta mente
 em prodigioso, outro omnipotentes

Mas q' digo eu não, e tal finca
qu' e' tentos do Ceo adivindade
q' Com p'umo da propria natureza
darinha' fino' antes fer unidade
a mais passou' fora d'abel'era'!
E tanto mais q' em duas so' vontade
fer por q' dignante' o p'ndesemo'
E' individuo's de duas extremas.

Mas ay de mi q' lego de ratino
apoi' si me arrebatada de esta sorte
E mais alto p' de' maior destino
q' do amate o do Ceo f' o da morte
q' importa q' p' q' vicia do Divino
o amor do Ceo ob' a f'era' mais forte
Contra o Ceo, Contra a vida q' a vida
q' viva a morte aonde morte a vida.

A vida! mais q' vida! o Ceo tirano
o injusto amor q' a Con'ecy'as
q' f' de ratencia' q' f' de engano
o f'ior de h' mortal p'renda' a b'ete'!
Se f'ite' q' de a p'entio' mais q' Romano
e' Ceo q' a b'io' improvidos na d'ente'

Como não vedes q' de mais q'impio desejo
viv' como grande e il' como desejo.

May parece aceso a amor ao ceo e a morte
adivada celeste ninfa pura
se só complice for em tua sorte
tua bella e a minha de ventura:
O amor a' esta em ti perdeo mais for
o ceo todos exemplar da formosura
e até a morte admirada e suspensa
da mão deixou cair a arma emicida.



Logo se a alma perdeo a morte fera
de afondar a comovida e de p'chide
q' fim a triste vida ter esp'ra
deste infelice cora da humanidade?
Logo em su' immortal? Logo é quem a
ouíl temor da van' mortalidade?
Logo immortal e com form' eterno?
Sim, q' isto não é vida, q'ie inferno.

Atalla logo quiz Manbio o delirio
do frenetico amor, may é violento
deliquio da alma em taõ cruel martirio

do pastor prevenio o pio intento
na q' remedio se nao se do principio
pode ser eficaz medicamento
dele mal q' seculo ate delma comida
da vida faz sintoma a propria vida.

Neste conflito Martinho nao sabia
q' fizesse p' q' taõ confuso estava
q' se remedio algu' da vida querida
na mesma promptidãõ se embaraçava
q' se viscoso doq' pastor mal dizia
qual era a mai' afflito pa' q' obrava
do mesmo effeito em aõs igualmente
a paixãõ fere a compaixãõ veltõem

O p'uro illyre affecto aborentado
ao purissimo peito da nobreza?
vem se ve q' do amor forte gerado
naq' entenda da propria natureza
insubmitto sonoro e temperado
pella maõ do carinhõ da finura
se enrouba saõ os golpes repetidos
q' se te obriga a contãõ a gemidos.

Deite infelix silencio, larymto
 tempo a suspensa e a alavida
 Cujus ecy novale cavernoso
 venustas com barbaro ruido:
 Era eu lobo voraz, q' cauteloso
 do veheente innocente introduzido
 arrebatava com gybata manita
 no terra parte d' materias e trancaes.

Como enfermo q' no mortal letargo
 golly abre a impub' de violencia
 e fim o triste paytor do lino amargo
 de per tou com perada verij te
 abrio q' e feclando os tempo largo
 na fera com atenta impaciencia
 bradar queridam e pena tanta
 a voz lle fiau vez na garganta.



Dom paytor em silvio poyno estado
 em q' ados mai q' pena era agonia
 sentia o dezanajo do teo gado
 q' do teo proprio dano na sentia
 outro effeito, outra culpa, outra cuidada
 era q' entao se o peito padecia

Com tudo vis q' dano maior era
q' do sangue da rez vive se a fera.

Com a vista na preza reparando

Mantes q'na attençaõ enternecida
dava a vista a vista de q' quando
poy tinha sentim. de se vider
ve' obruta a vida q' se passando
a May ja. a vida ja sentida

Como abre a boca em meio do tormento
Eua' ver ao balido a da ahi sentis.

Diva' alguma q'na a morte q' n' se sente
E mais q' do olvido do inimizgo
no tempo de deirino justamente
o coraçãõ da May se a comtigo
ma' vendo q'na morte inutilmente
dele perigo. E venado o outro perigo
sem q' se falte a si non a q' n' era
satisfaz do amor e a natureza.

He paixãõ natural o sentimento
na tripe privaçãõ do bem perdido
ma' se excede a paciencia e a vida tanto

impulso de varas de fribuido
 e por isto o pinoeiro moovimento
 q obra sem liberdade en fribuido
 impelle te racional e q elivans
 não paxão natural nem acto humano.

Logo os q julga q ego extrem q
 por e sumalopada formidada
 não ego mai q extrem de dala q
 são da louca q dências q afim te dila
 q to mai de paxado e mai digno
 Com maior dila e com maior ventura
 te paxado se vid seoben contempo
 de dila de dila e mai de exemplo.



Perdece a Flor bella sem ser tua
 Culpa ao ceo de injisto e injisto
 por q de lva tal qenda q de lva
 fiou de ti o deposito formoso:
 Esta te tua queixa? Louca, ante q argua
 pagto e q acredor e talto pido ro
 q fiando lva qenda sem te budo
 Conpinta não de pito uer fulto.

Sede ti sou logo a posse pura
de um terreno tão rico e tão barato
por quem vez de ser prado a tanta ruína
a tanto benefício e tão ingrato
deixou o leão da sua formidável
impressão na alma o mais fiel retrato
que se encontra na memória
diviniza tua pena e tua glória.

E na agitação de meus prais e de
um mais e de seus desejos e ansiosos
por que venha contada na eternidade
o número ditoso de seus anos.

E se a sua imortal felicidade
extremar em ti causa de sumo prazer
invigila mais que a morte e o inferno
por sua glória nos céus e no firmamento.

E a formosa e bem aventurada
sorte de tua pojele tanto mais digna
de perdendo a mortal eternizada
no Céu a logo e já como Divina;
que se vive e se já mais se amada
de tua e por a bellera e gerente.

poem q' o lloz no Ceo e em cada ydela
Eua' imajẽ verq' de Flor' bella.

14
Era discreta: agora com a terra
vejo o fardo q' o couro antigo
q' unida a d'icrição com a ballera
e juntas e' perigo a outro perigo
por isto providente a Natureza
vaza vely q' vio em pat' amig' e
por q' bella e discreta hũa creatura
so no Ceo por meo voto esta segura.

Era honesta: esta queda soberana
puro Angelico pacto da innocencia
pello contagio q' se fco de humana
Cajj' aq' sentia com violencia
firmeza da opressão q' se tirava
culpa da honestidade a vizitenia
deixando ao corpo da paciencia a palma
may pura do q' o sol rostante na alma.

Era: may f. q' e tanto apparelo
se tudo final m' te aqui e entera
q' do q' era ao q' se se obem e tirato
vay tanto q' vai do Ceo a terra:



Por se tanto ao Ceo, deve como ingrato
desiteo peido e peng. nao da terra
sem ver q em las Divinas privilegio
ay queixy contra o Ceo ra da privilegio.

Como eva to victora etia urgente
a persuacao nao sei q movimento
causou em yllio q insensivel mente
se mudou de semo lante as sentim.
fada q. ego impeto valente
meny arcada do ardor violento
deixava interdito am nuda calma
afuzy da varao na sombra da alma.

Como sem tiro o miserio piloto
na deflita furiosa tempestade
perdido o leme e vesgado o voo
do incerto mar na torrada inenvidade
se alato obstrua de timido ou devoto
no Ceo coberto alguma claridade
por fugir a in t. de varo vite
Com a tremula agulla bry ca o norte.

Assim o pastor q na almeja corria
tran. q. defeita em ceo tormento
infelz m. nau frago se via

15
Sotobras sem remédio, e seu alento,
até q' ou p.^a avião ou p.^a queda
em meo do infortunio tão violento
vio a luz que das oles amigos
senão e porto ao meny e perigo.

Do Mantio a perularão activa e adente
de se j' de dar l'ra y enterrecido

Qua repetição bem que velamente

vna y pareceo alento q' gemido
se cobrou o foyto e acienta mente

Com semblante admirado e suspendido

qm' e (the dice) o te q' tanto dando
reparar sey divina mte. de mano.

Mai q' a morte e nas boas tuas postas
pois nascei em q' abito q' a ^{voluntaria} ~~resistencia~~

passando ao Colocao prompto, veloz
posturas da alma a duar existencia

qm' e te q' a meo mal, sempre atroz
o p'p'ito com traves, violencia

Castigando os tao facil q' obriga

q' antes logo os afagos q' os castigos?

Não fui eu, torroue Mantio, qm' amigo

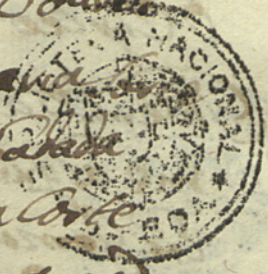


de teu peito abandonou a pena dura
o Ceu foi q' o cediendo ao teu perigo
prevenio mais a cerva de ventura
hittam. f. i. eo p. a. Contigo
por q' do Ceu a cerva a tua mais pura
tal vel. refete com mais fino alento
a simplez do q' o armonico inst. om.

Mais q' ou ntero b. i. te su. mais urbano
por fugir dos insetos da memoria
q' a f. i. ce. e. n. g. a. n. o. z. o. por teo dano
no longo finge mais crepida a gloria
saber que q' teo p. o. m. p. a. e. m. e. n. g. a. n. o.
q' n. s. o. u. d. a. n. e. a. t. t. e. n. c. a. s. p. e. r. t. a. a. g. l. o. r. i. a.
e. t. a. l. q' o. u. p. o. t. b. a. d. a. r. e. v. e. r. e. n. c. i. a.
mais q' a. t. t. e. n. c. a. s. t. e. p. e. s. p. a. c. i. e. n. c. i. a.

Meo nome le Mantio, sobre nome q' lan
q' alim. t. a. s. e. i. n. s. e. t. o. m. i. s. t. e. r. i. o. z. o.
q' o. u. t. a. n. t. o. p. r. i. m. o. r. c. o. n. g. l. o. r. i. a. t. a. n. t. a.
e. d. i. f. i. c. a. o. s. e. o. t. u. r. a. d. a. p. r. e. c. i. o. z. o.
o. u. t. o. a. p. e. l. l. i. d. o. t. e. n. d. o. q' s. e. v. a. n. t. a.
c. l. a. r. o. e. p. l. a. n. d. e. r. e. m. f. a. u. t. o. m. a. g. e. s. t. o. r. e.
m. a. g. i. s. t. r. o. h. e. y. v. a. s. a. p. a. r. d. a. q. u. i. n. a. s.
d. e. e. n. g. e. s. t. o. m. b. r. a. s. d. e. o. u. t. a. s. q' r. u. i. n. a. s.

Naq.ª alta regiaõ q'pello Oriente
 deysta doouro divide enq'm q' montes
 q'le daõ nome e credito alla mente
 Levanta junto a effera q' dirontes
 naci. patria foi munda ingenuamente
 aq'entre sig' dou' eduz' q'ntes
 exalta faz e aqu' con falo aq' uero
 Favore gloria deo e nome o Douro



Passada a infancia e com vanda
 de meo Kay tuda a lãta beghada
 passei detraõ q' monte q' a corte
 patria munda 2.ª e patria amada
 ali chorada a cruel paterna morte
 digna m.ª por mim nunca chorada
 Decorei de hon.ª e q' documentos
 do idioma hebreo q' elementos
 Aprendi q' nãõ tem felicidade
 e logo a universal filosofia
 passei de flippando a indyã tidade
 q' edy' sea q' luyon, e monarquia
 nella da Imperatoria facultade
 aq' fãno q' obaculo q' orvia
 q' fazer bem joniao parallelo
 as Apolineas hipod' em Delos.

May como genio foi sempre inclinado
a' bellos e singulissimas Camenhas
delle e da tenridade arribatado
por quatro lustros numerava apenas
de m.º e foi ovuido e celebrado:
no docto Emporio da Espanha e Atenas
onde com fama e requito na Ouvia
o Chyceo laró a illustre academia.
Sivem.º amigos q' aventura
me adquirio. e entre muito da sorte
Eu foy neto clarosol da Estrenadura
Eu Medina e pendor da Iberia este
may entre todos com maior cultura
observado por mi. sera atq' a morte
o extello favia aq' a estolla ouvia
dictor q' me foy leys q' dar podia.
Deixada a estolla e nella junta m.º
o to.º may feliz. tao ben deixado
Imp' na verde idade florecente
se sopra a liberdade sen' cuidado
a patria repeti e infly mente
repeti nos q' fuly no aboz fedy

17
de la day 27 q' debem com tempo
imitei mai no officio q' no exemplo.

sem tanto arjima a cara ja vendida
as combates cruez de forte escassa
Dezete ultimo vaxum ehemecida
Eia calindona ultima digna e;
ma de alta nao com fortaleza substida
a perar da fortuna q' a meala
a seguirou com tanto beneficio
mai firme a exaltacao no precipicio

A obrigacao precisa q' de a primeira
virtude em qm nasce com honra e
me por a plantar firmes na carreira
do genio recuzava com desvio
mas sendo bem q' dura a verdadeira
q' devia seguir fizo o alvedrio
e trazo da varao, prez a vontade
onde mai nunca vize a liberdade.

Posto em fim bem q' indigno em a estado
tanto o hem dy nortae merecim. q'
apliquet de la vobis bem a caso
a conducao fiel mag' pagamentos



neste Largo ex terminio de o apuro
 fosse sem culpa minha Copulandido.
 mas poronghilo foi do mal fubrio
 q' entre perogfataz q' entre genioz
 fossem da minha entrada o apparato
 queiroz delu' triste e p'p' de lu' ingrato.

Assim q' entrei o genio q' elevado
 approu sempre a empuz q' superior
 me disse com empento e com audacia
 a ex'c'veta de d'loz de seg'naioz
 Era d' tanto estudo e tanto enfado
 Como refugitar de entre q' Louro
 da negramorte q' ja defuncta q' h'ria
 q' entre q' Cinza perdendo q' memorioz.



Naõ devida q' m'os generosoz
 nestas oioz se occupao diligentes
 may le p' q' aprenderem do q' osioz
 exemplos de hos Largo ascendentes
 q' os hoje no mundo sao famozos
 q' cont'e erao em p'bre de exigentes
 Q' isto por q' p' q' Commodorato
 f'aram bem tua nota e lu' regaro.

o alto p[ro]t[er]o com gra[ti]a prestada
parecendo me tudo m[ui]to bonança
tudo o p[er]o lingu[em] a confiança.
Como o mar p[er]to facil navegante
dos suaves galens enfanado
se entrava inadvertido ao inc[on]stante
mar sobre o sem t[er]ço e sem cuidado
q[ue] da doce praya ja distante
no mar e ceo desobre, ent[ã]o p[er]p[et]uo
com nescio de engano da confiança
t[ã]o emal cre e teme o seo perigo.



Atim engolfado eu ja naq[ue] tempo
cuja aninqua em ja mais darci cimes
p[er] me vi com sobre e facil lenio
no imenso mar de tanto mil vultures
q[ue] p[er] qualq[ue] leve de engano
sobre mim ve amonto a rão a Cardinas
ent[ã]o foi q[ue] acuzei o lego engano
de medir pela praya o Oceano.

Atim ja com tormento ja em bonança
fugindo baixos e tomendo a altura

Tu gl'ra Souza, Mecenas meo p'claro
 pois q'villento foste, q'adornaste
 d'aminla fama e' araz, q' am raxo
 p'prio, e' h'illime ep'ilo eternaste
 Bem sei q' p'ello q' d'elly te am g'ato
 Com q'ã f'cauda, b'ombrame ab'ingaste
 de o'bra p'lanta e' q' d'ard' q' te se tributo
 q' q' dor Souza ja sei q' n'ã d'ão f'uto
 Pa' satis f'cer, B'iteaub Divino
 atanto eloquentiss: apavato
 So am teo cl'ato engento peregrino
 p'cedera parecez m'ing' ing'ato,
 may q' m' poderã darte b'ombr' d'igno
 q' d'ão o'culava todo o ornato
 de ti q'vencem Com raxos excell'nc'ã
 may, sing'os b'ed' q' d'ão q'lienciã.
 N'ão perderei ja may q' teo p'ceitoz
 de memoria, e' feliz q'vanolozista
 por may q' a ob'ervac'ã d'outro d'esp'itoz
 tua attenc'ã t'ão a'ulla fez de v'ista
 ep'oy de mi q'ieraste entez concertos



Seu em vez de Cury panigivista
Seja em cambio de tão preciosa uruta
a minha suprema healdura.

Marquy excelsu e claro benjoculto
no atyptico disfaite ben te vejo
grão avgo qy attentôz do Culto
qyô gince qy viltay do derejo.
Deixa deixa o Boreal vigo insulto
do Aytia do Danubio por qy de jo
tem de qy qy a huy graya te vela qy
sem Culto qy Gracy, e sem pampa qy mize qy.

Quitera, o grão vitor mayor quizeru
primogenita flor do alto Alegrete
a cuja grão Cultura a primavera
feliz responde em maravilha sete
quizerate vendea Com fe Cincera
aplaure qy inortay, may qm me mete
em lance tal se em pofftao qy cito
a admiracao hopefa no respeito.

Quero Paruca illyre e generosa
p' dety Comtes clus entendimento

Deixar meo aduvenimento tao ayroso
 Como d'bede cada teo Lucimento.
 may qm o Joven inclyto, e glorioso
 de teo Louros sua digno instrumento?
 Senao querendo o teo amado deley
 seu como querua o teo Apelle.
 Suspende sej o deley excelente
 dey importung sey o deco estudo
 q' por q'te d'ca Bartolo eloquente
 nao de varao teyja d'ollo mudo
 pede fuidy ao p'ave as eme...
 Douro modo de Jmiao bem q'...
 q' eusei q' tao bem tem sede perene
 do nectary mais puro da thy pocrene.
 q' qm de Orfeo acitava tiueta
 meo p'icacia singular protento
 q' o de ouvir teo nome da alta esfera
 eu suspende fuida o movimento?
 may q' ouiro deajo? q' m me deya
 da tua Lyra caly telu to alento
 q' eu fizera em divina suavidade
 v'chada m'nta voz na eternidade.



nella tua vita nome efface cupidò
Com Leto d'ouro em hancing de prata
è generoso Anica eschirido
da Dieria d'una sironja grata
da endica do campo florecido
teo ambicioto e spirito dilata
deusei q'aparecido a teo suore
em fulor pague o lleda em flor y.
Concedido ja è a Heitor fam sto
da Republica em alto beneficio
q' a mude prudente e judicioro
p'ella fora nobre sacrificio
tengo vira de tudo o teo glorio
e spirito capar da clava indicio
em a seja tocada a palma o d'ouro
gloria do Rejo e supentog do Duro.
In levico pulio gloria d'una tajana
por qm dij creto a prole invicta Marte
do furo com inoeja soberana
tal em diadema so por Corvante
ouve da aniga mata Praymontana

pois na gloria te deve tanta parte
a voz com q' conyugia a tua gloria
por prendas da alma q' culto da memoria.

Que impl. q' gente o nobre seartorio
trunfe ate de noha saudade
a preluvida Franca. Seuzes oho
prokytao nosa amor jella cruedade?

torna torna o precioso rico evario
dey theiours de bella urbanidade

p. das com alexo q' mudo q' loda
do culto q' galy do dyctos q' mudo



q' do o Couto em univertico souz
te vejo se por acato ou por destino
passou a vida em Casar e nreg
q' de disgracia do seculo imagina
tu de hio mais Attico q' o Grego
tu de hio mais Romano q' o Latino.
oturo q' lã o tempo q' de a pena
tal lingua Roma ouvio tal vir Atenas.

Mas q' culpa e um tempo q' de vejo
mais q' por injustica por legueida

nunca a murmurar bella q'do sejs
Entrou cantando aja infeli' libeira
naõ se de bestimandome te invejo
a parte õ de cutissimor' q' seira
pois de tal sem vicio de tal dyuido
bem de picado estaj' poyesaj' mundo.

Nunca muda de ver em teo Louro
minde uos õ doctissimo Cevado
pois da se com finissim' p'imos
para quintessencia' castido
tu sem tenes ja may servistendaj'
Conserve te fiel ante agrado
a pitar do soberbo vao edicto
de Romana se a q'ou amo de hito.

Ve tu famoso Sabua se a q'ou texto
de por divisto Romano ou por Divino
o. Culpar a se tendaj' pretexto
Sabua de Maclavello ou de Bodino;
may todnando a seguir o seo contexto
por ti fomet doctissimo imagine
de sei m. may teo Coirade notoria

por Com. tao de airoso Contopeto
 quiz q fosse conu tua o mes de pto
 Bem me ouie bem me entende q' celudo
 na alma sepulchre ados q' naturalmente
 pod mais q' con politico de guido
 distimula o mortifero accidente
 Com tigo solo e' esta e ben q' mudo
 sem d'os oles silencio q' eloquente
 de' euo de entendido te de culpa
 ja q' no mundo se' direte le'



Desta seguro ep'q' d'outo patrio
 porq' em d'io felix r'is'izento
 deste enganoso e' ceo p'icipio
 aq' apira enganado o p'eyamento
 Logo da doce p'ria em beneficio
 erudito de uia o q'uo talento
 Na q'm segundo d' solo te d'ylina
 o divino q'uo a arte Divina
 Q'm de uia o q' famoso p'ofessora
 teo numero q'antiz con digno acento
 de p' q' labe o mundo por tua Lira

a vózes q' articula o firmamento
tudo da bellana armonica mentira
Suo Amfias venceste o vao potente
q' de mais q' fundar tua cidade
fabricas tempo a propria eternidade.
Em ti firmaste ve claro o vestigio
da gloria q' te fez com lutimento
singular entre os unicos prodigio
dos singulares unicos potente
tanto assim q'inda tem sobre te o
a teus raios o alto monumento
por q' por q' a cada qual p'inda escolha
te offerece tua q' ary outro q' folha.
De tao vulto volume e teo mente
o sero q' se q' tendona memoria
nao se ja q' q' venero reverente
sendo por q' q' repito por uan gloria
e em dua gradocao exactamente
nao obrevie o numero da gloria
foi por q' ou de brito ou de sero
nem tendo original, nem copia quero.

Mas posto q' eu não q' cubo n' tendo
 nem por isto me inclio de l'ou
 Eade ficu mal p' q' a' s' engendo
 q' soube merces v' q' f'ou
 6.^a f'ou gl'orio a' detemp' ena
 munda Espia f'ou v' q' l'ou
 q' como Original da Leocidade
 v' q' gl'oria imp' ena n' a l'ou d'ade

Levdase pol'ixo ed' d'ade
 q' na dig' f'ou a' d'ade Contigo
 q' de amor ad' d'ade emb' d'ade
 todo q' d'ade d'ade Levd' d'ade
 a tanto p' q' d'ade ja q' d'ade
 tanta v' q' d'ade d'ade d'ade
 q' n' q' f'ou de ven' q' d'ade d'ade
 g'atei, queio d'ade p' d'ade d'ade.

Teaho de cl'avei com p' d'ade
 na d'ade p' q' d'ade q' f'ou q'
 da cor da sorte la' com v' d'ade
 l'ou ma' cl'avei e outra ma' d'ade
 ma' la' bem p' q' d'ade d'ade
 q' memoria d'ade me' f'ou q'

Vaidano no teatro com effeito
a fabula de adorno e não defeito.

Nota q. de teatro em q. a primeira
figura é a fortuna q. inconstante
a segunda a benigna e a terceira
a dubia pira soberba e arrogante:
firme bem meo papel. o Dr. na de queira
q. em munda ingenuidade se quebrante
a se, q. em foga do epico excessivo.



Por ditta Academia de Lisboa
Todas as bençãos q. se soberano
q. arrebata no m. ingelo videntes
da munda, vnte q. a lo dano
Camindaes com recto movimento
Si, e se de este Orbe Plausantano
o claro sol de ujo luzimento
ante do 2.º ter nome regendo
Parva oriente q. se era o Mundo.
Deite primario mobil p. regido
Deite preclaro sol p. illytrado
su de toyna Corte Concedido

fua de todz na Corte venerada
 mea genizora de modo bõ e encolido
 no patris bõ e co fõda sepultada
 se p. tanto voo me nã de la
 primeiro q' a ray e de jõj a e fterva.

Nelle a lua cara Euvia Contrahido
 Comado Malival Chava aliãta
 e Com frato glorioso prosequida
 a abensada firme alta efferanta
 atẽ q' aucto accidente e clãve
 que bantou Com escand. e e fterva
 of nõ de amov e q' Leyr de Manõ
 Cuz q' entre dõy extremz de impõ
 me vi posto Com tal perplexidade
 q' igual m. deixava no indeciz
 de raizista a attẽzã tibia avontade
 por nada fãlto em tanto tã precizo
 nem ad amõ nem a hospitalidade
 satis fiz sem escand. e sem pejo
 de tua p. e a varãõ de contra do verẽjo.
 Mas q' importa q' tãõ propõcionada



na balança iguaq poteste o peso
se o amor como a qto e de humidade
no fiel de veras pte Contigendo
bem ou mal modo qto e repellido
me por tei Com paciencia e sem desprez
pretendendo / q bem eu touz prezando
q era qto e dydendo a ma carne.
(Atte q manifesto o deo de via
Com petado e cruel de tabimento
picado na alma vivente. obrio
me pareceo velle a doffimento
Com q remindo logo e alvedrio
deu Cativo e abito. e ve vidente
repeti por dicitos e por piedade
do post finicio a antiga liberdade.
De galardo foi Com q a grandeza
deu Princepe q tole Coira e notoria
e potestou a preciosaissima dispera
q fiz de tanto effudo em tanta lytoia
na q falando verdade nao me pera
pois de mais q o meo. pvenio amilla gloria

Com de pique muy noble e muy barto
me vna fca delle p q ofiz ingrat.

In the pte de do tu Alonca in vico

Com ha qd. ingenua tenencia

dominia pte adveya em tal confito

trixofate com real magnificencia

vive eterno e compete infinito

deleg gloria a justica Omnia

6.º credito e com ad g Eum

o numero glorioso de leg



Com tal de tanto qm darote esta d

ambicido or de dny nao galante

de dny ingrat vico, com p aneaa

faz o leo galante com p vmeaa

avmeate poy de or hapy adigraa

q qm faz or deve nao te ca

leo furo, o b m coja a de ventura

galonva eq avitao viva segura

Com este joya poy de tanto por te

q de da minia ambicido vico empre ga

os aguentos de aqui de toda a sorte
pellegrinados e viciados. Quando
agui nobre pastor sendo omeo noute
da alma e da vida sempre fiel e scago
Vivo em fim ~~com~~ alta seguranga
Como qui nem tem medo nem esperanga.

Agui se pende. Manlio gozgo de montes
mel por filado ja de lute do dia
avao noz devidos e rizontes
E o totoz sinagda noute fria
Capri e, e rety olly fity fany
pella uerencia da amavel compendia
repetirao Cal. Pentim. e fany
Sybio da queixa, Manlio do rebano.

Al Principe Anusca besoviendo el pa
regitica a Ely su esto. 27
Rom. Heroico.
[Domenico]

Excelso Joven, cuya frente hermosa
Cincentierno, dragante acceda, soberbio
De myrtos, y amas, robles, y laureles
Cupido, Marte, Júpiter, y Jeco.

Contra verde tu ardiente sacro mimen
al grandisimo yerno, al culto maren
en mudecida Mantua, abs
Furoi Latino, Antusiasmo y grespa



Que es, si del bronze, o del marfen alternos
Ya Marciales, ya armonicos accentos
Batarda trompa, la Quirivente tuba
Zuytica avena el Mantuano plectro.

Digno es el tuyo de q' nudo el globo
el culto arrebatando, suspendiendo
al Compas de sus clausulas prosiga
muy breve, y muy sonoro el movimiento.

Que mundo q' helies en tu pluma bane
si q' carta y p'log de tus versos
el Tajo d'ora la preciosa arena
el Mondo argenta el liquido elemento.

De exausto a tu sagrada sed clarona
del b'fronte Parnaro al d'andal bello
por q' en tus versos derramado logre
caudal más puro origen más excelso.

En alta mente de tu Heroe Augusto
de cantate los inclutos trofos
q' por nobles parece q' sin d'uda
salieron de tus venas tus conceptos.

Para de Atila ser Ercote embidia
le sobra al siempre invicto Augusto Pedro
obto throno q' versa eterna gloria
divinizada al ayre de tu aliento.

Prosigue pues feliz y las acciones
q' p' embidia más q' p' exemplo
del escrivite sean imitadas
como hoy son de tu pluma de tu Ercoto.

